

DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p875-887

DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: NOSSOS MÉDICOS ESTÃO PREPARADOS?

DIAGNOSIS OF BRAIN DEATH: ARE OUR DOCTORS PREPARED?

Abraão Oliveira Tavares¹
Paulo Antônio Farias Lucena²
Luciana Modesto de Brito³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

RESUMO: OBJETIVO: Avaliar o conhecimento dos médicos de UTI (unidade de terapia intensiva) sobre o diagnóstico de morte encefálica. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal e quantitativo realizado por levantamento de dados a partir de um questionário. O questionário foi aplicado a médicos que trabalham na UTI do Hospital Regional de Cajazeiras e Hospital Regional de Sousa. O procedimento de coleta de dados foi executado através de dados primários, pré-determinados pelo pesquisador, por meio de questionário enviado via link para acesso ao formulário, utilizando ferramenta de WhatsApp, o qual foi destinado aos médicos plantonistas das referidas UTIs. **RESULTADOS:** Dos 16 médicos contatados, apenas oito profissionais se disponibilizaram a responder, os demais não justificaram o desejo de não participar. No cenário das UTIs do interior paraibano, o perfil dos médicos plantonistas é caracterizado, em sua maioria, com menos de 10 anos de exercício da profissão e sem especialidade médica. Apenas dois médicos (25%) apresentavam residência médica em medicina intensiva. A resposta dos médicos participantes quanto à capacidade técnica para diagnosticar ME foi de acordo com o esperado, 62,5% não estavam aptos a determinar ME. Um dos entraves encontrados é o fato que 75% dos médicos nunca receberam proposta para participar da capacitação e 50% desconhecem que o CFM ofereça a capacitação para determinar morte encefálica. As respostas ao questionário também evidenciaram que apenas metade dos médicos que realizaram abertura de protocolo concluíram o diagnóstico, mas também há um médico que, sem capacitação, declarou ter fechado diagnóstico de ME. **CONCLUSÃO:** A Resolução CFM nº 2.173/2017 aumenta a credibilidade e confiança na medicina brasileira, traz atualização de conhecimentos de um diagnóstico desafiador e que tem impactos

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Médico, Mestre, docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Médica, docente do curso de Graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba Brasil.

⁴ Enfermeira, Doutora, docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

indiretos na esperança de salvar mais vidas. Após concluir a análise deste estudo, evidencia-se a baixa habilitação para diagnóstico de ME portada pelos médicos diante de um cenário de UTI que apresenta significativos óbitos por morte encefálica. A destreza na determinação de ME é imprescindível para a doação de órgãos, por isso que merece sua devida relevância. Diante do apresentado, espera-se que este estudo instigue o CFM a oferecer mais oportunidades de capacitação, e que os profissionais médicos busquem um melhor aperfeiçoamento e atualização dos seus conhecimentos para determinar morte encefálica de acordo com as novas normas.

Palavras-chave: Morte encefálica; Diagnóstico; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *To evaluate the knowledge of ICU doctors (intensive care unit) about the diagnosis of brain death. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional and quantitative study carried out by collecting data from a questionnaire. The questionnaire was applied to doctors working in the ICU of the Hospital Regional de Cajazeiras and Hospital Regional de Sousa. The data collection procedure was performed using primary data, pre-determined by the researcher, through a questionnaire sent via link to access the form, using a WhatsApp tool, which was intended for on-duty doctors at the referred ICUs. **RESULTS:** Of the 16 doctors contacted, only eight professionals were available to answer, the others did not justify the desire to not participate. In the scenario of ICUs in the interior of Paraíba, the profile of doctors on duty is characterized, in most cases, with less than 10 years of practice and without medical specialty. Only two doctors (25%) had medical residency in intensive care. The response of participating physicians regarding the technical capacity to diagnose BD was in line with expectations, 62.5% were not able to determine BD. One of the obstacles found is the fact that 75% of doctors never received a proposal to participate in the training and 50% are unaware that CFM offers the training to determine brain death. The responses to the questionnaire also showed that only half of the physicians who performed protocol opening completed the diagnosis, but there is also a doctor who, without training, declared to have closed the diagnosis of BD. **CONCLUSION:** CFM Resolution No. 2,173 / 2017 increases the credibility and confidence in Brazilian medicine, brings updated knowledge of a challenging diagnosis and has indirect impacts in the hope of saving more lives. After concluding the analysis of this study, the low qualification for BD diagnosis carried by doctors is evident in the ICU scenario that presents significant deaths due to brain death. Dexterity in determining ME is essential for organ donation, which is why it deserves its due relevance. In view of the above, it is expected that this study will encourage CFM to offer more training opportunities, and that medical professionals will seek to improve and update their knowledge to determine brain death according to the new rules.*

Keywords: Brain death; Diagnosis; Intensive Care Units.